



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

ANPUH NACIONAL - Julho 2005

Universidade Estadual de Londrina

Simpósio: Conflitos, cidadania e poder no Oitocentos

Coordenadores: Gladys Sabina Ribeiro e Marcia Motta

PROGRAMAÇÃO FINAL

MESA 1. Identidade nacional, direitos e cidadania

Coordenadora Gladys Sabina Ribeiro

Dia 18 de julho - 14 às 16 horas

1a) Aline Pinto Pereira - RELAÇÕES DE PODER: A DISPUTA PELA PROVÍNCIA CISPLATINA (1825-1828) EM FACE DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NO BRASIL

Palavras-chave: Guerra, Cisplatina, Poder, Estado, Relações Internacionais, Tratado de Paz e Amizade, Império, Primeiro Reinado. No momento em que a construção do estado e da nação brasileira tornou-se assunto na ordem do dia, dois acontecimentos de 1825 merecem destaque. O primeiro deles foi a assinatura do Tratado de Paz e Amizade – por Brasil e Portugal, em 29 de agosto, após exaustivas negociações e intermediação da Grã-Bretanha. O outro evento foi a Guerra da Cisplatina, deflagrada na região sul brasileira e adjacências, que envolveu o Brasil e as províncias unidas do Rio do Prata, entre 1825 e 1828, pela posse daquela província. Assim, este trabalho pretende mostrar as articulações políticas entre a independência brasileira, o tratado de paz e amizade e a guerra da cisplatina, sobretudo porque tal conflito foi a primeira manifestação externa do país como “corpo político autônomo”.

1b) Keila Grinberg - ALFORRIA E DIREITO NO SÉCULO XIX: A ESCRAVIDÃO NA FRONTEIRA SUL DO IMPÉRIO BRASILEIRO

Palavras-chave: Escravidão, Alforria, Direito, Império.

O objetivo deste paper é discutir o processo de deslegitimação da escravidão brasileira na segunda metade do século XIX, analisando especificamente as ações de liberdade iniciadas no fim da década de 1860 na fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai, no extremo sul do império. Nestas ações, o argumento básico era que, como os escravos em questão tinham cruzado a fronteira com países onde a escravidão já tinha sido abolida, eles tinham o direito, com base na lei de 1831 (que proibiu a entrada de escravos no território brasileiro), de serem libertados assim que retornassem ao Brasil. Comparando estes processos com outras situações jurídicas similares no mundo atlântico, principalmente nos estados unidos, pretendo argumentar como o princípio da liberdade foi usado no Brasil por escravos e seus advogados. Pretendo demonstrar, também, que o princípio da liberdade, depois de ser considerado legítimo nos tribunais, passou a ser usado por advogados abolicionistas em todo o país na década de 1870.

1c) Vantuil Pereira - LIBERDADE E DIREITOS CIVIS

Palavras-chave: Cidadania, Direito Civis, Cidadão.

O processo que culminou no estabelecimento do império do Brasil foi circundado por diversas incertezas e disputas em torno de projetos políticos e de modelos de estado a ser adotado. Soberania em torno do parlamento ou do monarca; monarquia centralizada ou federação eram questões que estavam na ordem do dia. Não menos importante no processo que se iniciou foi o estabelecimento de um modelo de cidadania que, a despeito da manutenção da escravidão, pressupunha contemplar um certo número de brasileiros com o status civil. É nesse contexto político que visamos abordar os requerimentos populares enviados à câmara dos deputados. Quem reivindicava? O que reivindicava? São pontos que lançam luzes sobre os direitos que nasceram juntos com o erigir de um novo país. Direitos civis e políticos se confundiam naqueles dias, porque tiveram um mesmo nascedouro: o desejo de autonomia e de liberdade, que não tinham nem o mesmo significado nem a mesma amplitude para as diversas camadas sociais.

1d) Gladys Sabina Ribeiro - OS SEQUESTROS NAS PROVÍNCIAS DO GRÃO-PARÁ, MARANHÃO, PERNAMBUCO, BAHIA E RIO DE JANEIRO.



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

Palavras-chave: Seqüestros de Bens de Portugueses, Independência, Causa Nacional.

Pretendemos analisar os processos de seqüestro de bens de portugueses confrontando-os com as atas da Comissão Mista Brasil - Portugal para o artigo 8º, com a correspondência das embaixadas, legações e autoridades dos países envolvidos - nomeadamente, Brasil, Portugal e Grã-Bretanha -. Esta análise será complementada pelas notícias de jornal - jornais pesquisados para estas províncias - que comentavam assuntos relacionados à política em geral das províncias e suas demandas. Assim, resolver os seqüestros seria uma forma de: a) apaziguar as relações Brasil - Portugal; b) definir a questão das nacionalidades, fundamental para regular o trânsito de capitais - sobretudo comerciais - entre Brasil e Portugal; c) dirimir questões econômicas oriundas dos seqüestros também levaria à resolução de dos dois aspectos anteriormente mencionados. A análise dos processos leva-nos a apontar para uma realidade sócio-econômica diferente do centro-sul; para um novo grupo de negociantes de grosso trato que tem forte e sólidas ligações com Portugal e com a África, fazendo comércio de cabotagem com todo o nordeste e com representantes e sócios nas principais capitais do norte do país e com resseguros de mercadorias e embarcações.

1e) Nélio Galsky - MERCENÁRIOS OU HERÓIS DA INDEPENDÊNCIA

Palavras-chave: Conflito - Estado – Independência.

O almirante Cochrane e o grupo de oficiais navais, britânicos em sua maioria, que comandaram a esquadra imperial durante os conflitos da independência, têm sido tratados por boa parte da historiografia como mercenários que se engajaram na marinha brasileira em busca de lucros e saques. Esta visão tem uma contrapartida na marinha brasileira, que até hoje não prestou a João Grenfell, João Taylor e Bartolomeu Hayden a homenagem tradicional de colocar seus nomes em navios da esquadra, apesar desses oficiais terem cumprido aqui uma longa carreira, participando de todas as guerras que o império esteve envolvido, da cisplatina até a Guerra do Paraguai. Nosso trabalho procura discutir se o termo mercenário é apropriado para caracterizar a atuação desses oficiais no Brasil, através de pesquisa que abrange tanto documentação relativa à questão das presas de guerra, quanto a análise de periódicos portugueses do período da independência brasileira.

2) MESA 2 Negócios e terras

Coordenadora: Márcia Motta

Dia 18 das 16 às 18 horas

2a) Adriana Pereira Campos - ELITES NO ESPÍRITO SANTO DO XIX

Palavras-chave: Elites - Escravidão -Século XIX - Espírito Santo.

O objetivo dessa comunicação é apresentar o atual estágio de uma pesquisa que realize a respeito das fortunas na comarca do espírito santo, na virada do XVIII para o XIX. Em 1780, a capitania contava com 15.600 homens. No final do século, havia um expressivo número de fortificações, além de contar com um regimento de infantaria e duas companhias de cavalaria. Ao lado das fortalezas, chama atenção o contingente de escravos, pois em vitória existiam dois escravos para cada habitante (4.898 indivíduos e os não-cativos, 2.327). No total foram exportados, em 1789, 45:648\$480 em produtos. Contrariando a historiografia tradicional apresentarei, na comunicação proposta, algumas hipóteses explicativas que apontam as estratégias locais de inserção da economia local na dinâmica mercantil dos primeiros decênios do dezenove. Buscou-se na pesquisa reconstruir as estratégias formuladas pelos capixabas para sobreviver no interior de uma economia mercantil sob hegemonia da praça do rio de janeiro em que as opções de produção voltada à exportação ou ao abastecimento interno eram experimentadas como alternativas econômicas.

2b) Carlos Gabriel Guimarães - O IMPÉRIO BRASILEIRO E OS INGLESES NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: O CASO DA FIRMA COMERCIAL INGLESA CARRUTHERS & CO.

Palavras-chave: Estado, Comércio, Tratado Comercial, Tráfico Negroiro.

A historiografia sobre a presença inglesa no Brasil do século XIX enfatiza na crescente dependência do império brasileiro com relação à Inglaterra, o que significa na superioridade do comerciante inglês com relação ao português e brasileiro. Face a sua racionalidade e pragmatismo, ou seja, por ser um "capitalista moderno", o comerciante inglês assegurou o "monopólio" do comércio importador e exportador brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação do estado imperial brasileiro com a Inglaterra, no período 1822-1850, a partir do estudo da atuação das firmas inglesas, como a Carruthers & Co. A partir do estudo da organização, das estratégias e dos negócios desenvolvidos por essa firma na praça do comércio do rio de janeiro, a praça comercial mais importante do império, poderemos discutir melhor a "dependência" que a historiografia tem enfatizado.

2c) Graciela Bonassa Garcia - SENHORES DE TERRA E INTRUSOS: OS DESPEJOS JUDICIAIS NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA

Palavras-chave: Terra, Conflitos, Posseiros, Rio Grande do Sul.

Durante o período imperial, muitos senhores de terra do município de Alegrete recorreram aos despejos judiciais para expulsar dos seus domínios os supostos “intrusos”. Autores e réus possuíam diferentes concepções a respeito do estatuto jurídico que os unia à terra em litígio, reveladas pela forma como cada um denominava a si mesmo e ao outro. Os réus, reconhecidos pelos autores como “arrendatários” ou “arranchados”, consideravam-se “posseiros” e até mesmo “proprietários”. Este trabalho visa analisar o confronto judicial entre essas concepções em discordância, investigando a forma como cada uma das partes tentou dar veracidade à sua versão através da apresentação de provas documentais e de testemunhas. Procura-se, também, explicar em que medida a comprovação ou não do direito legal à terra em disputa influenciou no resultado desses processos, tendo em vista que o pertencimento a um grupo social e a constituição de uma rede de relações eram variáveis que, apesar de implícitas, se mostraram determinantes.

2d) Márcia Maria Menendes Motta - TERRAS DA IGREJA E TERRAS DA NAÇÃO: IDENTIDADE TERRITORIAL E CONFLITO NO OITOCENTOS (1822-1850).

Palavras-chave: Terra da Igreja, Terras Devolutas, Conflito.

No bojo da constituição do estado imperial, assistiu-se a um crescente conflito pela posse da terra, numa conjuntura que havia posto fim, em 1822, ao sistema de sesmarias. A indefinição de uma política de terras para o nascente país expressou-se na dificuldade de delimitar as terras pertencentes à igreja, em particular à ordem beneditina, em relação às chamadas de terras da nação. Assim, sendo os embates jurídicos presentes ao longo do período e as leis referentes às ordens não conseguiram imprimir uma identidade territorial às terras da igreja. A partir da documentação presente no tribunal da relação do rio de janeiro analisaremos as concepções de direito em confronto, à luz de legislação que visa assegurar a posse e as que procuram restringir o direito de propriedade do clero. Neste jogo de lutas e interpretações, concepções de direito são postas a nu, revelando a complexidade de se legislar sobre apropriação territorial nos quadros da constituição do império do Brasil e das tensas relações estabelecidas entre estado e igreja, no esforço do primeiro em submeter os interesses da igreja aos da monarquia.

2e) Marina Monteiro Machado - ÍNDIOS E TERRAS NO IMPÉRIO DO BRASIL

Palavras-chave: Conflito de Terra, Questão Indígena, Projetos de Nação.

Lutas travadas por agentes sociais desiguais, os conflitos de terra foram constantes ao longo do século XIX, e neste trabalho procura-se discutir os conflitos entre índios e brancos. Com a utilização inicial de documentos oficiais percebem-se, desde os primeiros instantes, evidências e interpretações conflitantes acerca das áreas indígenas e os esforços do império em resolver a questão indígena, nos quadros de um projeto de nação. Neste sentido, a presente comunicação objetiva discutir as propostas relativas às terras indígenas em sua relação com a política agrária do império do Brasil. Como consequência, tal processo de espoliação de terras dos gentios marcou ainda o desaparecimento de tais grupos nas principais províncias do império. O presente trabalho procura compreender ainda as tensões anunciadas entre o discurso da preservação e o desaparecimento dos povos nativos.

MESA 3: Polícia, punição e questões políticas

Coordenador: Lúcia Maria Paschoal Guimarães

Dia 19 das 14 às 16 horas

3a) Ivan de Andrade Vellasco - A POLÍCIA IMPERIAL: NOTAS SOBRE A CONSTRUÇÃO E A AÇÃO DA FORÇA POLICIAL NA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS (1831 –1850)

Palavras-chave: Controle Social, Estado, Polícia.

A comunicação objetiva apresentar algumas notas de pesquisa sobre a montagem e atuação da força de polícia na província de minas gerais, no período que compreende a sua formação e transformação no principal instrumento de controle social subordinado ao sistema de justiça. Pretende avançar na compreensão da sua dinâmica e atuação num período decisivo da sua sedimentação como organização, em meio aos experimentos institucionais que marcaram a época. Para tanto, o foco de análise procura se deter tanto no levantamento das políticas provinciais, das questões e temas que se desenvolvem em torno à criação da polícia e sua implantação paulatina no vasto território da província, quanto em aspectos da atuação policial, suas rotinas, composição social e recrutamento. Levados em conta os dados disponíveis a respeito dos recursos das forças de polícia, a falta de armamentos e uniformes, as péssimas condições das cadeias, o despreparo dos praças e soldados de linha, a imagem resultante da força policial na primeira metade do XIX é muito mais a de uma força de contenção de conflitos interpessoais e manutenção de uma ordem precária do que a de uma gendarmaria a serviço da dominação.

3b) Marilene Antunes Santanna - A CASA DE CORREÇÃO DO RIO DE JANEIRO: PROJETOS REFORMADORES E AS CONDIÇÕES DA REALIDADE CARCERÁRIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

Palavras-chave: História da Prisão, Casa de Correção da Corte.

A presente comunicação resgata o início do modelo penitenciário no Brasil através do exemplo da casa de correção do rio de janeiro. Será dada ênfase aos projetos e regimes penitenciários defendidos na Europa e nos estados unidos durante o século XIX e aos impasses e ineficácia da aplicação dessas idéias na realidade carcerária da penitenciária do império brasileiro. A casa de correção projetada para ser o modelo disciplinar de punição enfrentou desde o seu início inúmeros problemas que se agravaram principalmente a partir da convivência em seu interior dos diferentes mundos que habitavam o Brasil do século XIX, como no caso dos escravos, dos africanos livres, dos homens e mulheres livres, dos loucos e dos menores. Nesse sentido, a instituição torna-se um exemplo para pensarmos a conjunção das idéias reformadoras estrangeiras com as idéias liberais defendidas no Brasil, principalmente no campo jurídico, na contramão de uma realidade prisional sempre marcada pelo descaso e pela exclusão dos menos favorecidos.

3c) Sergio Ricardo Magalhães Reis - CASA DE CORREÇÃO DA CORTE: VERSO E ANVERSO DE UM PROJETO DE ORDEM E CIVILIZAÇÃO

Palavras-chave: Correção, Ordem, Civilização.

O presente estudo visa examinar o nascimento da primeira penitenciária brasileira, a casa de correção da corte, origem do complexo penitenciário frei caneca no rio de janeiro, como forma de manutenção da ordem e parte do processo civilizador no segundo reinado. Analisando também o papel desempenhado pelas autoridades políticas frente às novas demandas sociais e econômicas decorrentes das transformações que marcaram a corte na primeira metade do século XIX. Um projeto pensado na década de 1830 pela sociedade defensora da liberdade e da independência para defesa da ordem pública e da propriedade privada. Inaugurando uma nova metodologia de punição que tinha o duplo objetivo de reprimir e reabilitar com a reforma moral do criminoso através do trabalho e da religião. Inaugurada em 1850, a prisão da corte foi pensada como um laboratório de progresso material, bem como um celeiro de mão-de-obra especializada, uma vez que pretendia incorporar os delinqüentes à sociedade, contribuindo de forma direta no processo de urbanização da cidade.

3d) Lucia Maria Paschoal Guimarães - AÇÃO, REAÇÃO E TRANSAÇÃO: LINGUAGEM POLÍTICA E HISTORIOGRAFIA

Palavras-chave: Historiografia, Linguagem Política, Justiniano José da Rocha.

Obra de inspiração pretensamente hegeliana, escrita para justificar a política da conciliação intentada pelo marquês de Paraná, o panfleto ação, reação e transação, de autoria do jornalista Justiniano José da rocha (1811-1862), procura estabelecer as fases do processo de construção do estado monárquico. Essa periodização, consagrada por Joaquim Nabuco no livro um estadista do império, tornou-se referência para a historiografia. Contudo, Justiniano José da rocha, tanto na imprensa, quanto na câmara dos deputados, nunca escondeu que sua pena sempre esteve a serviço do partido conservador. Pretende-se demonstrar que a historiografia apropriou-se da linguagem de um texto de circunstância, transformando-o no principal viés interpretativo do jogo político-parlamentar travado entre a coroa, a câmara e os partidos.

3e) Silvia Cristina Martins de Souza - UM MONARQUIOSTA DA GEMA NO GOVERNO FLORIANO PERIXOTO: FRANCISCO CORREA VASQUES, MILITÂNCIA POLÍTICA, ATIVIDADES ARTÍSTICAS E LAÇOS DE AMIZADE NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA

Palavras-chave: Política, Imprensa, Teatro, República.

Levando em consideração que o período que abrange os primeiros anos da república desponta como um momento de graves tensões, este trabalho buscar revisitar o tema nele inserindo o papel do ator e dramaturgo Francisco Correa vasques no episódio dos degredados do Cucuí, e sua participação no mesmo através da imprensa e do palco.

MESA 4 Lazer, sociabilidades e aspectos culturais e literários

Coordenadora: Tânia Bessone

Dia 19 de julho - 16 às 18 horas

4a) Ana Carolina Eiras Coelho Soares - O SÉCULO XIX NA PENA DE UM CRONISTA BRASILEIRO: JOSÉ DE ALENCAR, POLÍTICA E IMPRENSA

Palavras-chave: Literatura, Política, José de Alencar.

O presente trabalho é um recorte da pesquisa realizada na elaboração de minha dissertação de mestrado defendida no PPGH/UERJ em 2003. Pretendo neste artigo propor algumas reflexões a respeito da trajetória intelectual e pessoal de José de Alencar para,

através deste personagem do século XIX, compreender as sociabilidades estabelecidas entre os chamados literatos no Brasil imperial. José de Alencar foi romancista, dramaturgo, jornalista, parlamentar e estadista do império brasileiro. Em todas estas funções a dimensão do “político”, entendida aqui como o espaço de articulação do social e sua representação, esteve fortemente presente. A partir desta concepção, suas crônicas jornalísticas adquirem uma maior complexibilidade, revelando não apenas eventos do cotidiano, mas uma forma de consolidação de suas opiniões e valores acerca das questões políticas e sociais debatidas naquele momento histórico. Eram, portanto, um espaço de “poder” na medida em que alcançavam parte das camadas letradas da capital.

4b) Ana Lúcia Fiorot de Souza - O ÁLBUM DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA: REPRESENTAÇÕES DOS ESPAÇOS DE LAZER

Palavras-chave: Representações de Imagens da Cidade

A presente proposta de trabalho buscará analisar, no álbum do município de juiz de fora de 1915, as representações referentes aos espaços dedicados ao lazer, ou seja, praças, teatros, cinemas, cervejarias e hotéis. Esse álbum tinha por objetivo, enaltecer e representar juiz de fora como moderna e civilizada, através de sua infra-estrutura, com melhorias urbanas e apresentando suas riquezas. Assim, analisaremos essa nova forma de sociabilidade difundida através do álbum que foi produzido para ser consumido não apenas pela população local, mas extrapolando fronteira. Consideramos a imagem visual como elemento do processo simbólico, que atua como produtora de sentidos e reformula elementos nas relações sociais. Portanto, as imagens foram selecionadas para serem estampadas no álbum como legitimadoras, reguladoras, propulsoras e pedagógicas, indispensáveis na organização e reprodução da dinâmica social, de uma cidade em franca expansão.

4c) Janaina Giroto da Silva - O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA: A IDÉIA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ELITE POLÍTICA NO IMPÉRIO

Palavras-chave: Conservatório, Império, Música, Nação.

O objetivo deste artigo é discutir os principais pensamentos que nortearam a criação do primeiro conservatório de música no Brasil, nascido no momento em que a elite política discutia a idéia de nação. Esse processo referia-se diretamente a construção da identidade brasileira, baseada no modelo europeu de civilização. A partir da primeira referência da necessidade de criação de uma escola de música, na primeira metade do século XIX na capital do Império, refletiu um processo de institucionalização do ensino artístico no Brasil. O conservatório de música, instituição de ensino musical oficial do Império viria a desempenhar um importante papel no incipiente ambiente musical da cidade do rio de janeiro.

4d) Karoline Carula - AS CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA E SUAS REDES DE SOCIABILIDADE (1873-1880)

Palavras-chave: Conferências Populares, Redes de Sociabilidade, Política.

Em 1873 o conselheiro Manoel Francisco Corrêa, concebeu e coordenou uma série de conferências conhecidas como conferências populares da glória – realizadas em escolas públicas da freguesia da Glória no Rio de Janeiro até 1889, quando foram suspensas sendo, posteriormente, retomadas em 1891. O seu principal objetivo era instruir o povo nos mais diversos assuntos, exceto os relativos à “paixões políticas”, crenças e princípios. Contudo, percebe-se que elas estavam repletas de intenções e valores políticos; tornando-se, assim, palco de inflamados debates sobre os mais diversos assuntos discutidos na época. Os temas abordados pelos conferencistas foram extremamente variados, evidenciando-se os culturais (literatura, teatro, história das civilizações, educação, geografia, gramática) e os relativos à ciência (matemática, biologia, medicina, botânica, ciências físicas). Desta forma, este trabalho tem o intuito de apresentar e discutir as conferências populares da glória, entre 1873 e 1880, evidenciando as redes de sociabilidade a elas relacionadas.

4e) Tania Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira - LIVROS DE HISTÓRIA : BIBLIOTECAS E MERCADO EDITORIAL

Palavras-chave: História do Livro; História da Leitura; Circulação.

O presente trabalho analisará a presença do livro de história no Brasil, sobretudo dentro do acervo da biblioteca nacional. A BN concentrava um acervo bibliográfico de importantes obras de história, com ênfase para obras francesas e portuguesas. Na segunda metade do século XIX acumulou importantes aquisições que ajudam a compreender a circulação de livros de história. Estas obras estão listadas em catálogos, fichas bibliográficas, e ainda aparecem nas exposições, ou nos registros dos leitores. Apesar de comentários negativos em alguns relatórios de bibliotecários quanto a preferência do público pelas leituras frívolas, novelas, poesias ligeiras e peças escandalosas, no lugar de consulta a obras de elevado padrão científico ou literário é neste acervo que podemos compulsar tendências do mercado editorial de obras científicas e o perfil nas aquisições dos livros.



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

Dia 21 de julho - 10 às 12 horas

5a) Denise Aparecida Soares de Moura - CIDADANIA E DIREITOS NUMA SOCIEDADE SENHORIAL-ESCRAVISTA.

Palavras-chave: Cidadania, Escravidão, Relações Sociais.

A reflexão sobre cidadania e direitos no Brasil oitocentista esteve polarizada entre duas teses: a que negava sua existência numa sociedade senhorial-escravista e uma outra que associava sua vigência à participação política via voto. Pesquisas e estudos recentes vêm ampliando o entendimento desses dois fenômenos para além das definições do texto constitucional, do discurso jurídico da época e da estrita relação dos indivíduos com as instâncias oficiais e outras instituições. O caráter senhorial, escravista, fortemente hierárquico e desigualitário da sociedade brasileira influenciou concepções e práticas em torno dos direitos e da cidadania entre os vários segmentos sociais. A partir da documentação da câmara municipal, polícia e processos-cíveis da cidade de São Paulo, este texto discutirá esta problemática a partir do complexo e diversificado universo social dos homens livres, libertos e escravos, que viviam de serviços ou ofícios. A tese defendida é a de que, estes segmentos possuíam concepções e práticas sobre direitos e cidadania gestadas a partir de perspectiva concreta e local, endossando-as através de instituições formais, como a guarda nacional, a guarda local, instâncias jurídicas, a municipalidade.

5b) Tatiane Silva Tereza - UM OLHAR SOBRE A REPERCUSSÃO DAS NOTÍCIAS DO LEVANTE DOS MALÊS NA CORTE IMPERIAL DO RIO DE JANEIRO DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Palavras-chave: Corte do Rio de Janeiro; Malês; Nagôs; Minas; Africanos; Escravidão; Polícia; Vigilância; Jornais; Regência; Insurreição; Estado Imperial.

Apresentarei uma discussão sobre a repercussão na corte do rio de janeiro do levante dos malês (africanos majoritariamente de nação nagô, que professavam o islamismo como religião), ocorrido em salvador, bahia, em 1835. Para tanto, analisarei as notícias publicadas nos jornais da época, como o Jornal do Commercio, e as providências implementadas pela polícia da corte, órgão responsável pela segurança, e pela prevenção de qualquer possibilidade de insurreição, especialmente de escravos, os quais impregnavam a capital, que estava sob a regência, período convulsionado por distúrbios sociais por todo o império. Ênfase especialmente a categoria dos africanos nagôs - no rio conhecidos por minas, ou genericamente "escravos baianos" - nação que formou a maioria dos revoltosos em salvador, e sobre quem a vigilância da polícia foi intensificada, a qual exigiu de seus membros, entre outros procedimentos, o seu mapeamento completo daqueles na geografia da cidade, a fim de manter a tranquilidade na sociedade fluminense num momento político delicado para a consolidação do estado imperial.

5c) Maria Regina Santos de Souza - QUANDO UMA GUERRA TORNOU-SE SOLUÇÃO: A PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS CEARENSES PARA GUERRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Palavras-chave: Cearenses, Guerra, Marginalização, Paraguai, Redenção, Sociedade, Voluntário.

"Accusando recebido o seu officio de 10 de abril ultimo com a relação dos sentenciados da cadeia de Quixeramobim, recommendo a v.ex. Que envie a esta secretaria do estado a petição de graça do preso de nome Domingos Jose de Lima uma vez que nella se offereça para o serviço da guerra". Não é raro encontrarmos em documentos referentes à província do ceará, ofícios como este que o Ministro da Justiça do Rio de Janeiro, Martim F. R. de Andrada, enviou no dia 28 de outubro de 1867, ao presidente cearense informando em que condições os criminosos teriam suas penas revogadas. Temeroso, dadas as desordens e violências causadas pelo recrutamento na província, o então presidente do Ceará, Leão Veloso, enviou várias petições à corte visando manter a ordem pública ao mesmo tempo em que fornecia homens para a "Guerra do Paraguai" sem desfaltar a agricultura. A pesquisa prioriza as minorias cearenses que diante de situações indesejadas "se offerecerão expressamente para a Guerra do Paraguay", tendo como base avisos, circulares, ofícios e relatórios emitidos e recebidos pelas diversas autoridades civis e militares do Ceará e do Rio de Janeiro.

5d) Lucia Maria Bastos Pereira das Neves - A DEFESA DOS DIREITOS DE CIDADANIA DO BELO SEXO NA PENA DE DOMINGOS BORGES DE BARROS

Palavras-chave: Cidadania, Linguagens Políticas, Ilustração Luso-Brasileira.

Domingos Borges de Barros (1780-1855), Visconde de Pedra Branca, nasceu na Bahia, descendente de família nobre e abastada. Fez seus estudos de direito na Universidade de Coimbra reformada, na qual absorveu a típica ilustração pragmática luso-brasileira. Como deputado nas cortes de Lisboa, porém, destacou-se por apresentar uma proposta que defendia o direito de cidadania da mulher. Em 1823, foi nomeado representante do Brasil na França com o objetivo de obter o reconhecimento da independência e, em 1826, viu-se escolhido para senador. No entanto, ao invés de comparecer aos debates em plenário, preferiu continuar cultivando seus hábitos europeus em longas viagens ao exterior. Apontado por Ferdinand Denis como um dos maiores poetas brasileiros, ele prosseguiu, assim, defendendo os direitos das senhoras brasileiras com livros publicados em Paris. Este trabalho pretende analisar os escritos literários e políticos de Borges de Barros e identificar as linguagens a que recorria para combinar a condição de fiel súdito de sua majestade com a de original divulgador de idéias sobre a situação das mulheres.

5e) Nancy Rita Sento Sé de Assis - HONRAS E VIRTUDES CATIVAS: PENSANDO DIGNIDADES E DISTINÇÕES NO UNIVERSO DOS INDIVÍDUOS SEM LIBERDADE.

Palavras-chave: Honra, Virtude, Justiça e Escravidão.

Discutimos as noções de honra e virtude elaboradas no centro e às margens das vivências do cativo baiano oitocentista, partindo do entendimento, histórica e antropológicamente já assimilado, que hábitos, símbolos e emblemas de distinção costumaram atravessar o Atlântico com os africanos, os quais continuaram a cultivá-los, ostentá-los e legá-los aos seus descendentes no Brasil. Argumentamos que tais heranças culturais eram aqui acionadas não só como mecanismos de diferenciação social, identidade e afirmação de pertencimento étnico, mas, sobretudo, como matriz informativa das noções de honra e virtude elaboradas entre os homens e mulheres submetidos ao cativo ou dele egressos. Suas vivências laborais, lúdicas e amorosas, objetos da nossa observação, dão testemunho dos processos através dos quais aqueles indivíduos construíram suas identidades - pessoais e coletivas - de homem honrado e mulher virtuosa, bem como das suas expectativas de vê-las reconhecidas, flagradas nos conflitos cotidianos e nas questões judiciais protagonizados por escravos e forros.

MESA 6: Cultura política, redes de poder e sociabilidades

Coordenador: Alexandre Mansur Barata

Dia 22 de julho - 10 às 12 horas

6a) Alexandre Mansur Barata - CULTURA POLÍTICA E SOCIABILIDADES: MINAS GERAIS (1822-1831)

Palavras-chave: Sociabilidade, Minas Gerais, Primeiro Reinado.

A comunicação tem por objetivo principal analisar a vida associativa na Província de Minas Gerais durante o Primeiro Reinado (1822-1831). Em sentido geral, busca-se compreender a relação entre o processo inicial de construção do estado nacional brasileiro e o surgimento de novas práticas de sociabilidade dedicadas ao exercício da crítica, da filantropia, da circulação de idéias e do lazer. Procuraremos identificar a natureza destas associações – públicas ou secretas – e suas relações com a política imperial de maneira geral. Entendemos que estas práticas associativas modernas constituíram, no início do século XIX, um importante instrumento de pedagogia política e de interiorização de um sentimento de pertença. Funcionaram muitas vezes como “escolas” de formação política, ensinando as novas regras do jogo político.

6b) Marcos Ferreira de Andrade - FAMÍLIA E PODER EM MINAS GERAIS: O CASO JUNQUEIRA (1790-1850)

Palavras-chave: Família, Poder, Fortuna, Império.

Esta comunicação aborda a trajetória das famílias que pertenciam à elite escravista no sul da Província de Minas Gerais, na primeira metade do século XIX, com destaque especial para a família Junqueira. Dentre os aspectos abordados destaca-se o potencial das grandes unidades escravistas voltadas para a produção e comercialização de gêneros voltados para o abastecimento interno e a projeção no cenário político local e nacional. A relação de complementaridade entre as atividades agropastoris e mercantis marcou a trajetória de muitos grandes proprietários escravistas da área analisada. A investigação se deu a partir de um leque diversificado de fontes, com especial destaque para os inventários, registros de batismo das paróquias de Aiuruoca, Baependi e Campanha, listas nominativas da década de 1830, inventários e testamentos selecionados do termo de Baependi e São João del Rei e alguns documentos particulares pertencentes à família Junqueira.

6c) Maria Fernanda Vieira Martins - REDES DE PODER: O CONSELHO DE ESTADO E A ELITE IMPERIAL, 1842-1889

Palavras-chave: Conselho de Estado; Elite Imperial; Redes de Poder.

O trabalho aborda as relações de poder no estado imperial brasileiro, com base na análise da elite reunida no segundo conselho de estado (1842-1889). A instituição atuou como um corpo de conselheiros criado após a declaração da maioria do imperador Pedro II para apoiar a monarquia e auxiliar sua ação governamental. Foram investigadas as origens e as práticas institucionais do conselho de estado, as bases em que se assentava sua ação política, bem como os esforços de seus integrantes em conciliar as heranças representadas pela estrutura de mando colonial, a influência portuguesa de uma antiga concepção da política e da administração e as novas demandas trazidas pelo ideário liberal. Através da instituição procurou-se investigar a participação das elites brasileiras no estado no século XIX, a partir da reconstituição das trajetórias individuais dos conselheiros e de suas redes de relações políticas e sociais. Essa investigação é complementada com a análise das estratégias de alianças e negociação que se estabeleceram entre os mesmos conselheiros e os setores dominantes do país ao longo do segundo reinado

6d) Santiago Silva de Andrade - MORAR, SERVIR E USUFRUIR: RELAÇÕES DE PODER, REDES FAMILIARES E SERVIÇO REAL NO PERÍODO JOANINO



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

Palavras-chave: Casa Real, Criados, Serviço Real, Burocracia.

Este trabalho pretende, privilegiando a dimensão doméstica da acomodação da corte joanina no Brasil (1808-1821), apresentar os resultados da análise de algumas redes de parentela que estruturaram-se ao redor de cargos de relevância na hierarquia da criadagem da Casa Real. Partindo da premissa de que o serviço real figurava não apenas como provedor de oportunidades, mas também como organizador das relações sociais, esta análise pretendeu estabelecer um quadro mais claro das relações interpessoais constituídas na casa, e das relações existente entre o rei e os seus criados.

6e) Silvana Mota Barbosa - CONFLITOS E IDENTIDADES NA POLÍTICA – A FORMAÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Palavras-chave: Partido Progressista, Política Imperial, Identidade Política, Brasil Século XIX.

O início da década de 1860 foi marcado por uma movimentação partidária sem precedentes na história do Brasil Imperial. Pode-se dizer que este seria o momento de um “renascer liberal”, como demonstrou Ilmar R. de Matos, o que de certa forma, mas não absolutamente, significava o crepúsculo do “tempo saquarema”. Pensando nestas transformações, o objetivo desta comunicação é apresentar uma leitura a respeito da organização de um novo grupo político neste momento – a chamada “liga progressista” (depois “partido progressista”). Reunindo membros do partido conservador mas, também, muitos liberais, a “liga progressista” pode ser reveladora das práticas políticas imperiais e de como o “ser político” tornou-se um “ofício” no Brasil dos oitocentos.

MESA 7. Trabalho e conflitos étnicos e raciais

Coordenador: Álvaro Pereira do Nascimento

Dia 22 de julho - 14 às 16 horas

7a) Álvaro Pereira do Nascimento - PARA ALÉM DA ABOLIÇÃO E DA REPÚBLICA: O PROCESSO HISTÓRICO DOS TRABALHADORES

Palavras-chave: Pós-Abolição, Transição, História do Trabalho, Diferenças Étnicas e Raciais.

Abolição e república foram acontecimentos que os historiadores demarcaram como capazes de separar a escravidão do trabalho livre. Criaram, assim, dois momentos distantes, no lugar de ver o processo histórico que se delineava na segunda metade do XIX. Este foi, no conjunto, um dos mais difíceis para os trabalhadores na história do trabalho no Brasil, quando, no processo de extinção da escravidão, negros e brancos, livres e escravos, nacionais e estrangeiros lutaram pela sobrevivência – entre si e contra senhores ou patrões. Parte-se, aqui, da crítica recente a essa divisão temporal, mas também propõe outro olhar para o período, a fim de perscrutar as formas e relações diversas de trabalho que paulatinamente se desfazem e as que se criam naquele processo de mudança, tendo por base as diferenças étnicas, raciais, sociais, por ofício e gênero.

7b) Bruno Augusto Dornelas Camara - OS MOTINS ANTILUSITANOS NA ÉPOCA DA PRAIEIRA: O APRENDIZADO DO PROTESTO POPULAR E OUTRAS VARIAÇÕES.

Palavras-chave: Antilusitanismo, Insurreição Praieira, Protesto Popular, Mata-Marinheiro.

Entre os anos de 1844 e 1848, ocorreram cerca de sete manifestações de rua, cujo alvo principal era a comunidade portuguesa residente na cidade do Recife. Segundo os registros existentes sobre esses mata-marinheiros, os promotores desses distúrbios (a “população do recife”) não agiam com total independência, mas estariam subordinadas a um grupo dirigente, formado por algumas lideranças do partido praieiro e por parte de uma facção liberal aliada do poder, na província de Pernambuco. Assim, as mobilizações de rua dos anos quarenta foram vistas apenas como fruto do clientelismo urbano. O presente estudo sobre o antilusitanismo das classes populares no Recife enfatiza os mata-marinheiros ocorridos entre os anos que antecederam a insurreição praieira. Nosso objetivo é analisar até que ponto a “população” agia por motivação política própria, uma vez que essas manifestações de rua podem ser entendidas como uma das mais significativas facetas do protesto popular no Brasil do século XIX.

7c) Janaina Cardoso de Mello - MATAS TEMORATAS: RESISTÊNCIA E MEDO NA GUERRA DOS CABANOS (ALAGOAS - PERNAMBUCO/ 1832-1850)

Palavras-chave: Cabanada, Liberalismo, Nordeste, Guerrilha, Regência.

Enquanto grupos liberais se degladiavam nos espaços políticos das cidades, buscando sobreviver em meio aos clamores separatistas, conflitos étnicos plurifacetados, regionalismos antagônicos e confrontos armados que permearam o período regencial, nas matas fechadas de Alagoas e Pernambuco eclodiu um movimento rural denominado cabanada, inicialmente relacionado aos “caramurus”, mas que assumindo a forma de guerrilha - com a participação de índios, caboclos e escravos - desenvolveu uma feição popular sob a liderança de Vicente Ferreira de Paula. Produto desse contexto, o medo da desordem promovida por elementos



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

excluídos da cidadania "dos brancos", que ameaçavam a antiga estruturas latifundiária e escravocrata, perdurou nos arredores de Recife e Maceió, mesmo após o encerramento oficial do conflito em 1835.

7d) Leticia Gregório Canelas - COURRIER DU BRÉSIL: FRANCESES QUARENTE-HUITARDS NO IMPÉRIO DOS TRÓPICOS?

Palavras-chave: Brasil Séc. XIX, França 1848, Franceses, Sociedades Mutualistas.

Este trabalho expõe uma pesquisa sobre a comunidade francesa que vivia no Rio de Janeiro por volta da década de 1850 e que tinha como instrumento de comunicação entre si e exposição de idéias o jornal Courier du Brésil-Politique, littérature, revue des théâtres, sciences et arts, industrie, commerce. Este semanário foi publicado em francês na corte do Império brasileiro entre 1854 e 1862 e destaca-se em suas páginas entre outras discussões um importante tema para a época, o da imigração de trabalhadores europeus devido à suposta escassez de braços nas lavouras brasileira. Nesta comunidade francesa encontramos alguns personagens (como por exemplo, Charles Ribeyrolles e Victor Frond, autores do livro-álbum Brasil pitoresco) que atuaram no processo revolucionário da segunda república francesa (1848 – 1851) e tornaram-se exilados políticos; ou ainda, tal identidade dá o tom de unidade e solidariedade ao grupo. Assim, são investigadas as questões que discutiam e vivenciavam no Brasil e a rede de relações que estabeleceram com os brasileiros, como o jovem Machado de Assis, Manuel Antônio de Almeida e os políticos liberais ligados ao diário do Rio de Janeiro. Além disso, visa-se uma análise da relevância da formação de uma sociedade mutualista francesa em 1854 por tal grupo.

7e) Paulo Cruz Terra - CENAS DE TRABALHO: CARREGADORES NEGROS NOS RELATOS DE VIAGEM SOBRE O RIO DE JANEIRO (1808-1850)

Palavras-chave: Viajantes, Negros, Carregadores.

Este trabalho analisa como os carregadores negros foram constituídos como uma tópica narrativa recorrente nos relatos de viagem sobre a cidade do rio de janeiro na primeira metade do século XIX. Proponho que os carregadores representavam algo peculiar, portanto, digno de ser anotado, justamente por que eram utilizados como o principal meio de transporte de pessoas e mercadorias pelas ruas da cidade. Exóticos também, diante dos olhos dos viajantes estrangeiros, por que eram negros e em grande número. Ainda abordo os mecanismos que os viajantes se valeram nas suas descrições sobre os carregadores. Sendo os registros sobre esses trabalhadores feitos através de tipos, mostrei que essa visão compartimentada não aborda mais detidamente as possíveis relações, de conflitos e solidariedades, entre os diferentes carregadores. Ao mesmo tempo, aponte que podemos perceber alguns aspectos da experiência desses trabalhadores, como, por exemplo, alguns signos utilizados por eles recriarem suas vidas do lá de cá do atlântico.

MESA 8 Construção de identidades, de imagens sobre a Nação e questões de política

Coordenador: Marcello Basile

Dia 22 de julho - 16 às 18 horas

8a) Jefferson Cano - ANTILUSITANISMO E PARTIDOS NA POLÍTICA IMPERIAL

Palavras-chave: Partidos Políticos, Identidade Nacional, Xenofobia.

Esta comunicação analisa o significado da presença de um discurso antilusitano na linguagem política do Brasil do século XIX. O foco da pesquisa é a imprensa do rio de janeiro do final da década de 1840, momento marcado pela queda de um gabinete liberal e ascensão de um conservador, seguida de uma rebelião em Pernambuco. Naquele momento, o tema da nacionalidade desempenhou de diferentes maneiras, um papel central na construção da identidade política tanto para liberais quanto para conservadores. E estas identidades constituem elementos centrais para a compreensão dos conflitos no mercado de trabalho urbano naquele período.

8b) Tatiana Quintela de Azeredo Bastos - GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA: CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PORTUGUESA

Palavras-chave: Identidade Portuguesa, Imigração Portuguesa, Memória.

O Gabinete Português é uma associação fundada em 1837 por imigrantes portugueses no Rio de Janeiro. O prédio sede em estilo neomanuelino é considerado como um dos legítimos representantes da cultura portuguesa no Brasil. O presente trabalho tem como objetivo o estudo de uma das possibilidades representativas da identidade portuguesa no Rio de Janeiro do final do século XIX e a procura por unidade de discurso oriunda da elite lusa, com base no planejamento e construção do prédio em estilo manuelino do Gabinete Português.



associação nacional de história

Fundada em 1961 - CNPJ 54.327.069/0001-53

8c) Angela Maria Cunha da Motta Telles - A ELABORAÇÃO DA PRODUÇÃO SIMBÓLICA DA NAÇÃO: A SEMANA ILLUSTRADA NA COBERTURA DA QUESTÃO CHRISTIE (1863)

Palavras-chave: Caricaturas, Diplomacia, Imagem, Identidade Nacional, Segundo Reinado.

Nesse estudo analisaremos caricaturas e charges publicadas na Semana Illustrada (1860-1876), periódico publicado no Rio de Janeiro, sobre a questão Christie, acontecimento diplomático envolvendo o Império do Brasil e a Grã-Bretanha, em 1863. O objetivo deste estudo é tentar perceber a construção de uma identidade nacional nessa produção simbólica de imagens relacionadas ao episódio em que o Império do Brasil acabou por romper seu relacionamento com a maior potência da época, a Grã-Bretanha. Entendemos que as revistas ilustradas publicadas no segundo reinado, no Rio de Janeiro, participaram intensamente da construção da imagem de Brasil e do imaginário nacional brasileiro onde se deram muitas das correspondentes disputas simbólicas relacionadas à vida política do império.

8d) Wlamir José da Silva - INFANTIL E VICIOSO: A IDENTIDADE ESCRAVA PARA O LIBERALISMO MODERADO MINEIRO DO PERÍODO REGENCIAL

Palavras-chave: Minas Gerais; Brasil Império; Hegemonia Política.

A construção da identidade política liberal-moderada mineira no período regencial (1831-1840) implicou sua delimitação por elementos potencialmente perigosos e opostos. O antagonismo das outras identidades políticas e sociais era fundamental para a justificação da moderação e a conquista da hegemonia por aqueles liberais. No campo social, um dos pólos antagônicos era a escravaria. Os escravos não foram alvos da pedagogia política liberal-moderada, mas sim tema desta pedagogia juntos aos livres e objetos de sua coerção. Assim, os liberais moderados construíram uma identidade escrava, na qual destacava-se o perigo do haitianismo e das manifestações locais, como quilombos e pequenas insurreições, e o estigma de infantis e a suscetibilidade à influência dos extremos do espectro político.

8e) Marcello Otávio Neri de Campos Basile - FESTAS CÍVICAS NA CORTE REGENCIAL

Palavras-chave: Festas, Política, Regência, Rio de Janeiro.

Momento mais conturbado da história do Brasil, e também um dos mais ricos em termos de organização, discussão e participação políticas, o período regencial (1831-1840) foi igualmente marcado por intensas festividades cívicas. Tais manifestações - como o 25 de março (juramento da constituição), o 7 de abril (Abdicação de Pedro I), o 7 de setembro (Independência) e o 2 de dezembro (nascimento de Pedro II) constituem o tema deste trabalho. São analisados, assim, os rituais observados nessas festas, reveladores das intenções dos organizadores, bem como as tensões e os conflitos que evidenciavam os desvios de seus ideais. Ressalte-se ainda o papel que tiveram na mobilização dos mais diversos segmentos sociais, na afirmação dos valores nacionais e na legitimação do poder monárquico.